

SINDICALISMO E CIDADANIA NO INTERIOR BAIANO: UMA INICIATIVA DE SINDICALISMO RURAL EM VÁRZEA NOVA-BA (1980-1990)

Martins dos Santos

Graduando em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: m-tinho@hotmail.com

Palavras Chaves: Sindicalismo. Agricultores. Cidadania.

Quando da reabertura política e reestruturação dos movimentos sociais a partir dos anos 80, construídas em larga medida, pelas lutas dos trabalhadores em todo Brasil, o que se pretendia, para além da derrocada definitiva dos anos de chumbo, era estabelecer de vez, a liberdade de organização dos movimentos sociais e garantir por fim, a legitimidade e a permanência da luta dos diversos segmentos de trabalhadores(as) por direitos.¹ É sem dúvida, nesse contexto que o movimento sindical brasileira ganha enorme visibilidade sobre a égide de uma nova configuração diferenciando-se daquilo que se conhecia de uma experiência sindical brasileira atrelada ao Estado varguista.²

O “Novo sindicalismo” que ficou notadamente caracterizado pelo rompimento com o “peleguismo” dos anos do período Vargas, que encontra sua maior expressão no final dos anos 70 no ABC com os metalúrgicos no ABC paulista é amplamente discutido nas pesquisas historiográficas como precursor de uma prática sindical autônoma e combativo, segundo (SADER, 1988):

Era o ‘novo sindicalismo’, que se pretendia independente do Estado e dos partidos, que se constituía num processo de auto organização, reivindicando direitos e não trocando favores como os do passado, era o surgimento de uma ‘nova sociabilidade’ em associações comunitárias onde a solidariedade e a auto-ajuda se contrapunham aos valores da sociedade inclusiva. De onde ninguém esperava pareciam emergir novos sujeitos coletivos que criavam seu próprio espaço e requeriam novas categorias para sua inteligibilidade (SADER, 1988, p. 35).

¹ Entre outras obras que versam sobre as machas dos trabalhadores para redemocratização do Brasil, ver: RODRIGUES, Marly. *A década de 80: Brasil, quando a multidão voltou às praças*. São Paulo, 1992. Série Princípios.

² Ver também ARAUJO, D’ Maria Celina. Estado, classe trabalhadora e políticas sociais. In: _____. *Brasil Republicano: o tempo do nacional-estadismo: do início da década de 30 ao apogeu do Estado Novo*. Organização de Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Nessas condições, a de expressão de uma ruptura com algumas práticas do exercício de um sindicalismo aparelhado ao Estado varguista, urge saber agora, da capacidade de reorganização sindical em torno de uma “nova” configuração histórica que a literatura consagrou de “novo sindicalismo”. Entretanto, sabemos que no acompanhar desse percurso, a historiografia que versa sobre esse fenômeno, procurou em larga medida, abarcar a dinâmica da pulverização ou até mesmo de bipolarização do próprio movimento no final da década de oitenta com a criação das centrais sindicais. No entanto, essa produção ainda assim, deu maior ênfase ao sindicalismo urbano, como por exemplo, dos metalúrgicos e dos petroleiros nos dois maiores centros urbanos do país, deixando assim, para um segundo plano, a organização sindical dos trabalhadores rurais no Brasil que não esteve isenta do processo de reorganização sindical.

Nessa perspectiva, credito que a relevância desse estudo em desenvolvimento, para além de perpassar o propósito de estabelecer um diálogo com alguns autores da literatura especializada a respeito de alguns aspectos do novo sindicalismo, busca, sobretudo, compreender como se deu o processo inserção do sindicalismo rural, em especial o caso do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Várzea Nova - Ba que foi constituído em meados dos anos 80, sobre a égide do ordenamento propiciada pela conjuntura política e social das novas iniciativas de do “novo sindicalismo”.

Qual seria então, a relevância desse lugar social dos trabalhadores na agricultura do município de Várzea Nova, para uma prática de sindicalismo em volto no processo de construção de uma identidade trabalhista que se forjada e desenvolvida no contexto de resistência no plano nacional, perpassando todas as iniciativas possíveis de ampliação do latente imperativo das “lutas” que reclamava por direitos, construindo espaços de lutas próprios, identidades diversas. No termo da ata de fundação do Sindicato se lê:

Às dez horas do dia onze de agosto de um mil novicentos e oitenta e cinco no Salão da Rua Artur Galdirio nº 05, reunira-se de livre vontade com o fito especial de fundar um Sindicato de Trabalhadores Rurais,(...) a seguir o Diretor dos trabalhos, mandou proceder a leitura do Edital de convocação para reconhecimento de todos os presentes, e passou-se a discussão do primeiro item do mesmo, qual seja, sobre a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, vários oradores fizeram-se ouvir, todos eles defendendo a tese de necessidade de se fundar um Sindicato para defender os interesses da categoria, usufruindo dos direitos assim como submetendo-se aos deveres constantes na Legislação Sindical. Após discussão, passou-se

a votação da matéria, tendo-se verificado a aprovação por unanimidade da idéia de fundação do Sindicato.³

Assim, surgiu, por exemplo, indagações que nos põe a pensar que movimento em torno da organização sindical em início dos anos 80 no recém emancipado município de Várzea Nova, se destacou pelo fato de ter como protagonistas trabalhadores rurais-agricultores familiares de posse ou não da terra. Nesse sentido, a forma como as “bandeiras de lutas” em torno do movimento sindical rural mobilizou esses sujeitos históricos numa organização institucionalmente legitimadora de direitos que perpassam o tripé da condição de cidadania: direitos político, civis e sociais,⁴ se constitui aqui, num elemento importante da lógica do ‘novo’ movimento sindical que não está apenas nos grandes centros urbanos brasileiro, fechados nas fábricas das indústrias de base.

A idéia do “novo sindicalismo”, como se sabe, era calcada num projeto que atendesse às novas orientações em torno das concepções de ruptura com o pós -30 e procura responder as o pluralismo da nova conjuntura que começou a ser construída a partir dos anos setenta. Essa construção é ampliada na década de oitenta e dialoga com a idéia de “mundos do trabalho”,⁵ que pressupõe uma relação dialógica com em todas as dimensões das novas formas de trabalho vigentes. Assim, para os trabalhadores rurais do Sindicato de Várzea Nova, o lugar do sindicalismo era também, uma via de empoderamento, de tomada de posição frente às questões classistas próprias, aos temas conjunturais dos anos de redemocratização:

O sistema atual do país não está dando condições do trabalhador viver. O governo prometeu mudanças, mas a carestia, a fome, a pobreza, o desemprego, estão aumentando. Por isso, você que sempre voltou no inimigo que se mostra amigo, só na época de eleição, precisa se libertar. NÃO PAGUE FAVOR COM VOTO, pra não continuar sofrendo. O lavrador, homem corajoso que trabalha de sol a sol, de mãos calejadas, que sustenta a nação, tem sido desvalorizado, e seus produtos, (milho, feijão, mamona, farinha...), só tem valor quando passa para mão do intermediário e daqueles que detém o poder (...). O professor, diariamente é explorado, ensinando sem condições e sendo mau pago. A educação precisa ser valorizada e ensinar o amor a terra, o trabalho, à justiça e o compromisso de mudar a sociedade.⁶

³ LIVRO DE ATA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS. *Ata de Fundação*. Protocolado no DRT, sob o nº 005861/85. Várzea Nova, 03 set. 1985.

⁴ A discussão em torno da cidadania no Brasil, que se tornou mas latente na década de 80 culminando no reconhecimento dos direitos cidadãos legitimada na Constituição de 1988 e salvaguardou o conjunto dos movimentos sociais no tocante aos direitos civis, sociais e políticos é amplamente abordada por CARVALHO, José Murílio de, no livro *Cidadania no Brasil: um longo caminho*, cujo conceito de cidadania será de grande valia na nossa discussão proposta no presente projeto.

⁵ Ver GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

⁶ ARQUIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS. *PT Várzea Nova- 85: Nossa luta, educação e pão*. Várzea Nova: Panfleto, 1985.

Percebe-se que a participação dos trabalhadores do Sindicato Rural de Várzea Nova, no processo de discussão das questões que se fez não apenas na articulação da agenda trabalhista do ‘novo’ movimento sindical, ela fez sentir-se na intervenção partidária de participação nas disputas eleitorais a nível local e nas discussões de construção de projeto político a nível nacional. Como se sabe, a literatura consagrou o surgimento de uma ‘nova’ corrente sindical, caracterizada por trabalhadores metalúrgicos que criaram o PT, fazendo frente a uma ‘velha’ orientação sindical populista, em larga medida ligada ao PCB, colocava em oposição o sindicalismo brasileiro.

Nessa perspectiva, o movimento sindical do qual se ocupa a pesquisa proposta converge-se com o movimento do “novo sindicalismo” e, portanto, na dinâmica das questões internas, obedece às características de sua base local, mas não fica de fora de estabelecer uma relação de pertencimento sob orientação do ‘novo’ inclusive no plano partidário. Para Santana (1999), o novo movimento sindical forjava uma lógica própria, mas de forma que sua capilaridade permitia uma apropriação dos diferentes espaços das categorias de trabalhadores dantes sem expressividade, como era o caso de trabalhadores na agricultura:

Nesta lógica, ressaltava-se que o movimento que despontava era formado por sindicalistas "puros", trabalhadores "genuínos", a partir das lutas da base por eles organizadas. A distinção do passado tinha também como lastro a indicação da existência de uma classe trabalhadora jovem, nova no tempo e no espaço (...) (SANTANA, 1999, p. 3).

Trabalhando com a metodologia da história oral, em que as histórias de vidas são tomadas como parte integrante do trabalho com os agricultores, temos percebido falas dos fundadores do sindicato, em larga medida, que a construção de uma identidade sindical se deu a partir das chamadas “bandeiras de lutas”, conceito muito usado nos discursos da proposta do “novo sindicalismo” e apreendido pelos sujeitos históricos que construíram a experiência sindical em Várzea Nova. Nesse sentido, a bandeirada reforma agrária ganhou uma dimensão particular estritamente notável nos depoimentos até aqui colhidos e confirmado pelas primeiras atas de reuniões do Sindicato, em área ocupada na região, esse discurso, parece ter obedecido um amplo debate nacional promovido pelos camponeses que ganhou respaldo legal em maior intensidade nos anos oitenta, as atas registradas podem nos a primeira vista podem nos dizer muito do significado da bandeira de luta pela terra que o sindicato tomava a condição de principal agente legitimador, como se nota nos discursos:

Ata que foi passo para este livro do sindicato sobre o levantamento dos trabalhares rurais de Nova Conceição, Dia Oito de maio de Mil Novecentos e Oitenta e Sete. Nós trabalhadores rurais reunimos para um esclarecimento sobre reforma agrária. O direito de pontos de posseiros. 1ª Antonio Nunes de Jesus, disse que só tem um carro velho, mais este mesmo pode ficar para assistência da comunidade. 2ª José Damoceno Santos Carmo. Disse que tem uma casa, um motor velho, um carro velho, mais nada disto da para eu viver e vivo passando necessidade nas terras dos outros, é este carro velho pode ficar comunitário. 3ª José Sebastião da Silva, Disse que não tem nada. 4ª Antonio Cravo da Silva, Disse que só tem uma casa coberta de telha. 5ª Moises Vitório dos Santos, Disse que só tem um barraco coberto de telhas em Várzea Nova (...).⁷

A questão da reforma agrária tem promovido em torno do movimento dos trabalhadores brasileiro, fez surgir o MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terras no início dos anos oitenta. Os sindicatos rurais sob a orientação da reorganização sindical rural sob forte influência da *teologia da libertação* através das pastorais da terra, como um dos mecanismos de construção da identidade sindical em questão. Certamente, “assa bandeira de luta”, há de nos chamar a atenção para os lugares de articulação de poder na busca por direitos elementares para a categoria que definiu as condições sociais, a existência de conflitos e de resistência que as histórias de vidas desses sujeitos podem nos colocar na condição de ouvintes é também, um dos pontos de investigação relevante do estudo que deve nos ocupar na construção do trabalho de pesquisa da experiência de sindicalismo rural em Várzea Nova. Por hora, a necessidade de maior dedicação na pesquisa de campo nos limita a apenas e essas considerações postas.

Referências

ARAÚJO, D’Maria Celina. *Estado, classe trabalhadora e políticas sociais, in Brasil Republicano: o tempo do nacional-estadismo: do início da década de 30 ao apogeu do Estado Novo*. Organização de Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BOITO JUNIOR, A. Reforma e persistência na estrutura sindical. In: _____. (Org.). *O sindicalismo brasileiro nos anos 80*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FORTES, A. et al (Orgs.). *Na luta por direitos — estudos recentes em história social do trabalho*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

⁷ LIVRO DE ATAS. SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS. *Assentamento Nova Conceição*. Várzea Nova, 12 abr. 1987.

FOUCAULT, Michel. Genealogia e poder. In: _____. *Microfísica do poder*. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

GOMES, Angela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

RODRIGUES, Marly. *A década de 80: Brasil, quando a multidão voltou às praças*. São Paulo: 1992. Série Princípios.

SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-80*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SANTANA, Marco Aurélio. Trabalhadores em movimento: o sindicalismo brasileiro nos anos 1980-1990. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). *Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. v. 4.

MARIGHELA, Carlos et al. *A questão agrária no Brasil: textos dos anos sessenta*. São Paulo: Ed. Brasil, Ed. Debates, 1980.

_____. Entre a ruptura e a continuidade: visões da história do movimento sindical brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 14, n. 41, out. 1999.

MARANHÃO, R. *Sindicatos e redemocratização*. São Paulo, Brasiliense, 1979.

MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral, caminhos e descaminhos. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, ANPUH/ Marco Zero, v. 13, n. 25/26, set. 92/ago. 93.